

O IMPARCIAL.

FOLHA POLITICA E COMMERCIAL.

Publica-se duas vezes na semana, às quartas, e sábados, não sendo estes dias santos de guarda, na Typ. de Moreira, e comp. na rua da praia n. 248. Subscrye-se na mesma a 50 rs. por semestre pagos adiantados; e na cidade do Rio Grande em casa dos Srs. Antonio Joze Gomes Porto Alegre, e Antonio Bomme Miz. Vienna: sendo porem remittidos pelo correio será a assignatura de 60 rs. Os annuncios dos assignantes serão gratis; e os não assignantes, pagarão por cada linha de qualquer publicação, 20 rs. As folhas avulsas vendem-se a 100 rs. As correspondencias, e communicados, estando segundo a lei, serão entregues a pessoa do redactor, ou a elle dirigidas em carta feichada. Os annuncios, deves vir assignados pelos annunciantes, e datados.

Os bonsecriptores moralistas, são como os furões litornes: advertem, dirigem, e salvão os navegantes do naufragio.

ANNO I. SABADO 23 DE NOVEMBRO DE 1844. NUMERO 10.

O IMPARCIAL.

VIVÁ A LEGALIDADE!

Por carta dirigida pelo Exmo. General Barão de Caxias ao Sr. Dr. Magalhães (segundo se nos affirma e é voz geral) consta ter sido completamente derrotada a força rebelde commandada por Canavarro: havia dias que era elle perseguido pelo nosso eximio General, pelo Brigadeiro Bento Manoel e pelo incansável brioso coronel Francisco Pedro de Abreu; coube a este e gloria de bater aquelle rebelde, fazendo-lhe cerca de trezentos prisioneiros, deixando mortos pouco mais ou menos cento e cincoenta, sem que todavia entrasse n'este ou n'aquelle numero o caudilho, que milagrosamente pôde evadir-se eubrenhando-se. Em seguida d'este estrondoço feito d'armas, diz-se, que grande porção de rebeldes se tem apresentado ao nosso General, procurando o seu abrigo e a protecção do coração Magnanimo e Paternal de S. M. I. Mais que muito conhecidos e assignalados eram ja os relevantissimos serviços do valente Coronel Francisco Pedro de Abreu: verdadeiro sustentaculo da monarchia constitucional, em prol da qual tem durante a revolução, que he mais de nove annos assola esta provincia, derramado por vezes seu precioso sangue, atravessado incalculáveis perigos, desprezando a propria saude, feito em fim innumeros sacrificios; mas ainda não havia parado o curso de seus beneficios e serviços á patria; estava-lhe reservada a gloria de dar á anarchia o golpe mortal, de fazer totalmente triunfar a legalidade! E na verdade a ser exucta a noticia, podemos crer pacificada a provincia; ja não tinham força grossa os anarchistas senão as do mando immediato de Canavarro, ora este e unico chefe de algum res-

peito e prestigio entre elles, e até pelo que se diz, o unico dos cabeças opposto á conciliação; por tanto podemos concluir que está extincta a anarchia, graças aos bem delienados planos do benemerito General Barão de Caxias, ao seu nimio zelo e actividade no serviço nacional, e á boa execução do valente Coronel Francisco Pedro, que teye a dita de desbaratar a columna daquelle caudilho ufano, orgulho por ter sabido até então evitar o golpe das forças imperiaes. Em o nosso n. 6 dicemos que eram esperanças e animadoras as noticias da campanha, e por essa occasião, como nos cumpria, expendemos nosso fraco pensar a respeito de conciliação com os rebeldes, a destruição porem supra referida das forças anarchicas, dispensa-nos de mais reflexões sobre conciliações ou suas condições: sem nenhum ponto de apoio, sem forças á sua disposição, nem tem os rebeldes o mais insignificante fundamento, o mais fraco pretexto para exigirem amnistia revestida de clausulas, nada mais lhes resta que appresentarem-se á obediencia do General que os soube vencer, entregarem-se ao imperio das leis que tanto violaram, esperando unicamente da Prudente Clemencia do nosso Magnanimo Imperador o perdão de seus crimes, quando por ventura julgue elle que convem concedê-lo a todos ou a alguns de seus subditos infieis, que no espaço de mais de nove annos percorreram pertinazes a estrada da deslealdade e do crime, desprezando sempre a amnistia, quer conferida pela Regencia na menoridade de S. M. I. quer offerecida pela piedade e compaixão do nosso proprio Monarcha.

Emolumentos de passaportes de em-
barcações..... 15\$040

Despezas..... 6:777,688
908,922

Porto Alegre 14 de Novembro de 1844.
O Escrivão José Joaquim Fernandes Pinheiro
da Cunha.

ANNUNCIOS.

O Procurador da camara Municipal d'esta cidade, abaixo assignado, faz sciente á todas as pessoas que tem casa de negocio, tanto de seccão como de molhados, ou qualquer outro negocio em officio, e que ainda não pagaram o alvará de licença, o queirão fazer athe o fim do corrente mez, que passando este tempo, terão de pagar a multa de 30\$ rs. 2.º o cap. 60, art. 1.º das posturas Municipaes, e para que chegue a noticia a todos, e não se chamem a ignorancia, será este publicado em 2 n.º dos periodicos desta cidade Porto Alegre 16 de Novembro de 1844. — Francisco Pereira Caldas.

— O ABAIXO assignado procura dor da camara Municipal desta cidade precisa comprar quatro mulla-manças para o serviço das carroças da Camara, quem as tiver e as quiser vender procure ao mesmo procurador em sua casa no largo de Palacio n. 22.

ESCRAVO FUGIDO.

— DE CASA de Carlos Kuplich, rua do Rosario desapareceu um muleque pouco ladino de idade 13 annos, pouco mais ou menos, baixo, grosso de corpo, cara chata, nariz chato, nação pagó, lizo da cara, levando vistido calça e camisa de brim branco: quem o agarrar, e levar em casa do annunciante será recompensado.

— NA rua de Santa Catharina n. 12, precisa-se alugar um ou dois escravos.

— NA RUA da praia n. 160 tem para vender as verdadeiras garrafinhas com agua das caldas da Rainha, vinda mui proximo de Lisboa para o Rio de Janeiro e da quella cidade para esta.

— NA RUA de Bragança n. 56 vende-se uma escrava que sabe lavar engomar, e cozinhar.

— ALLUGASE uma escrava, que cozinha, engoma, e faz todo o serviço de uma casa, pelo preço de 16\$ rs. quem pertender dirija-se á rua da Praia n. 234.

— NA rua do Rosario caza n. 41 junto á officina de marcenaria, existe uma porção de marcas furadas, brancas e pretas, para costuras do Trem, que se vende á 240 rs: a groza; e sendo em porção, se dará mais em conta.

— QUEM quizer comprar dois lances de cazas com mirante na rua do Riacho a diante do sobrado do Sr. Lauriano, com fundos á rua da Bahia, dirija-se a mesma rua caza n. 30 que achará com quem tratar.

POST-SCRIPTUM.

São chegadas recentemente noticias da campanha, de haver o coronel Fernandes, de ordem do Brigadeiro Bento Manoel batido ao rebelde Guedes, que o destroçou completamente, tomándose-lhe parte da munição, e cavallos: o que por ser de interesse publico nos apressamos a publicar; e no n.º seguinte daremos mais circunstanciada noticia a respeito deste feito d'armas.

dos genros N.º... 582,317
215,2898
1.º de armazenagem... 13,7610
Multas para infracção do Regulamento...
Expediente de capacitações de importação... 213,000 7:499\$012

EXPORTAÇÃO.

Expediente de capacitações de exportação... 48,5911
16,736
Sello proporcional... 9:579,810
15.º de exportação... 246,988
7.º " " " 49,240 9:911\$115
Sello proporcional ..

DESPACHO MARITIMO.

Ancoragem Nacional 77,900
" " Estrangeiro 98,040 175\$940

INTERNO.

Emolumentos de certidões... 4,040
Siza dos bens de raiz 3:515,541
Sello do papel fixo e proporcional... 1:211,539
2.º da decima da chancelaria... 75,326 4:836\$416

INTERNO.

4.º de doações... 2,000
2.º de fianças... 182,012 184\$012
22:637\$125

EXTRAORDINÁRIO.

Indemnisação feita (com a renda) digo pela renda Provincial pela arrecadação de suas rendas... 704\$840

Despeza..... 23:425,265
5:214\$284
20:127\$981

ESPECIAL.

3.º do armazenagem adicional... 16\$587
Imposto sobre barcos do interior... 24\$000
5.º da compra e renda de embarcações nacionaes 5\$000 45\$287

PERTENCENTE AO EXERCICIO FINDO DE 1843-1844.

Imposto sobre lojas, tabernas &c... 61\$000
Taxa dos escravos... 46\$000 110\$000
Taxa dos escravos pertencentes ao exercicio de 40 — 41... 3\$000
" " 41 — 42... 3\$000
" " 42 — 43... 5\$000 11\$000

PROVINCIAL.

Meia siza de escravos... 916\$100
Taxa de heranças elegadas... 538\$578
Imposto de 40.º no cons.º d'aguard.º 2:205\$865
Disimo em couros vacuns... 2:133\$120
" " charque... 791\$820
" " sebo... 87\$000
" " Herva matte... 86\$960

XARADAS.

Não sou dos surdos prezada
Nem eu para elles fui feita;
Mas quem ouve me apprecia
Minha familia respeita.

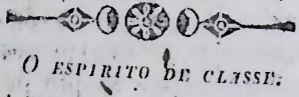
Procura bem a primeira,
Cura em com ella attingires,
E diz-lhe que eu a precedo
Sem receio de mentires.

Nascido de fins licôres,
Ou antes com elles creado,
Como ruim me desprezam,
Pico resto é ja meu fado!

CONCEITO.

Dos bons costumes
E' apozento,
Se acabariam
Sem este alento

Snave laço
Os homens prende
D'ambos os sexos
Nile depende



O ESPIRITO DE CLASSE.

Sendo injuriado em um jornal certo empregado publico, foi chamado a juizo o redactor, e dando este, como reponsavel, um individuo com fumaças de fidalgo, o qual se bem fosse naci mal, não se achava no gozo de seus direitos politicos, por não ter os quezitos da lei; fez a parte offendida um requerimento, em que allegava a nimia pobreza do responsavel: tendo um advogado, bem conhecido pelo seo pedantismo, o requerimento, como se tivesse encontrado a pedra philosophal, todo esbaforido correu á caza de quantos conhecia, gritando: quem he pobre, embora seja fidalgo, não he nacional. Dando assim a conhecer, que não soubera, entender o que lera, hum individuo, que o ouvio, virando se para os circumstantes disse: Não me admira tanto o pedantismo, como ver que os fidalgos são tanto hums pe- los os outros!

CORRESPONDENCIAS.

Sr. REDACTOR.

lendo a correspondencia do *previdente* publicada no "Commercio" n.º 171, deparei com o de nunca supuz, que acabasse, e supondo mesmo que nunca haveria tão ousado, que tentasse lá chegar, attento a nimia falta de razão para atacar

Tendo lido constantemente o seu periodico, não me recorde, que nelle visse ataque, ou insulto dirigido directa ou indirectamente a pessoa alguma d'alto cothurno; mas á vista do que diz o *previdente*, para me orientar, e saber quem seja esse figurão, essa notabilidade, a quem allude, tornei a ler hum por hum todos os numeroz do seu periodico, e nada, inteiramente nada, pude descobrir. Quem será pois esse figurão, esse planeta, cuja orbita o *previdente*, no seu bestemto adulador considera superior á do planeta Eris-

chel, e por isso mesmo acoberto de todo, e qual quer ataque?

Pelo emphatico dizer do *previdente*, eu sem pre supuz, que tivesse sido atacado algum Principe, ou pessoa real, mas não sendo assim, estou estupefacto; e não posso alludir á quem alludá o *previdente*. Alludirá ao S.º D. M. Não o creio; esse S.º é tão conhecido, o seu cothurno tão razo, o lugar que occupa de tão pouca entidade, e consideração; que seria o supra sumum da impudencia gastar tanto incenso, inda que putrido; e pestilente; com idolo tão insignificante; e corriqueiro! Não; não pode ser: só se o sermão he feito em louvor proprio; pois então não admira; e quãdra bem o que diz Cicero L. 5. Tusc. 22. — *Até este tempo nem um Poeta conheci, que não tivesse pa a si, ipse he multo excellent. Feja; S.º Redactor; se me pode esclarecer a tal respeito, para voltar á liça o*

Plêbeu.

Sr. REDACTOR.

Segundo consta do livro d'obtidos da Matriz, e da Freguezia do Rozario morrerão de 15 á 31 de Outubro proximo passado as pessoas seguintes:

Tratadas allopathicamente 13, e homoeopaticamente 1; a mortandade em todo o mez de Outubro é de 42 pessoas, sendo destas 41 tratadas allopathicamente; e so 1 homoeopaticamente. Sendo ao meu ver, mais sufficiente o decurso de dois mezes para poder formar o meu juizo á respeito dos dois systemas de curar, em occasião opportuna direi á qual dellas dou preferencia, e as razões; em que me bazeio.

Hum amigo da verdade.

CONTINUAÇÃO DO ARTIGO—RELIGIÃO E MORAL.

Armaram-se todos os grandes de Roma para resistirem a Julio Cesar, que parecia querer ofuscar a gloria de seo genró Pompéo. Ora, em uma republica querer-se expôr á todos os males de uma guerra civil, para sustentar a preeminencia de um de seus cidadãos contra um seo parente, não era crível senão se tivesse uma tal resolução por um grande serviço á Patria. Mas o seguinte consulado de Cesar, pedido legalmente; era um grande danno á patria! Foi pois necessario rasgar as entranhas da patria, e pol-a em pirocismos; para impedir o consulado de Cesar. Tu'lo foi sustos; terrores; ferros, e fogo; mais sem filhos; esposas sem maridos, filhos sem pais; e pais sem filhos; amigos encarnicados contra seus amigos; irmãos contra irmãos; uns mortos; outros fugidos; outros proscriptos, ex-patriados; fora de suas familias; e de seus bens; á consternação e o lucto derramados tanto sobre os vencedores como sobre os vencidos; a perfidia, e a inhospitalidade arrancando lagrimas e dores: Cesar não foi consul: foi muito mais do que se lhe impedia que fosse: sua elementia salvou Roma agonizante. Outro entendido ambre da Patria impelle Brutto a assassinar á seo bemfeitor, e amigo, á seo Dictador na pacifica posse de um triunho; e sentado na cadeira do poder legitimo, em pleno e solemne exercicio delle. Era Cesar hum tyrano? Dizei vós Marco Tul-

(†) Vide o Imparcial n.º 3, 4, 6, 7, 8, e 9.

ho, cuja eloquencia admiravel nos tem transmitido as indulgentes, e generosas accões do Dictador, das quaes tão bem foste participante! Tu, Brutto; que lucraste com o assassinio do seo bemfeitor, amigo, e que te chamava filho? Com o acto de fazer cessar o supposto mal lhe deste á perpetuidade. E que de outros males occasionaste a incursão! Só á guerra civil he capaz de infundir a indifferença em tantos deveres da natureza. Tudo parece; que duplica-se em sentido contrario; torna-se mehos odioso o estranho; que o parente; o sangue se derrama das veas fisicamente não mais do que moralmente do coração.

(Continua.)

CONTINUAÇÃO DA RELAÇÃO DOS JURADOS (*).

- José Joaquim Alves de Moraes.
- Joaquim José dos Santos Silva.
- João Luiz de Abreu e Silva.
- José Victorino da Rocha.
- José Feliciano França.
- José Manoel da Silva e Oliveira.
- José Manoel de Pontes.
- João dos Santos Castro.
- Joaquim José Ferreira Barboza.
- João Estacio de Lima Brandão.
- João Pereira de Barros.
- João Corrêa de Oliveira.
- João Pereira Machado.
- José Ignacio Fernandes.
- João Baptista da Silva Pereira.
- José Luiz Vicente da Costa.
- João Ignacio de Souza.
- João Corrêa Vasques.
- Jacinto Ferreira da Silva.
- José Joaquim Leite de Castro.
- João Candido da Silva Peixoto.
- João Pinto do Rego.
- João da Cunha Lobo Barreto.
- João Bernardes da Silva.
- João Manoel de Pontes.
- João Pereira de Miranda.
- João Marinho de Freitas.
- João da Silva Paranhos.
- João Ferreira de Assis.
- João Pacheco de Assis.
- José Vieira de Faria.
- José Joaquim da Silva Leal.
- José Affonso Pereira.
- José Pinto Gomes.
- José Vieira da Cunha.
- João José Rodrigues.
- João Rodrigues Fagundes.
- João Baptista de Alencastro.
- Joze Joaquim de Alencastro.
- Joze Alves Ribeiro Guimarães.
- Joze de Miranda e Castro.
- Joaquim Pedro de Almeida.
- Joaquim Pedro de Freitas.
- João da Costa e Souza.
- Joze Thomas de Lima.
- João Baptista Soares da Silveira e Souza.
- Joze Soares de Almeida.
- Joaquim Manoel de Azevedo.
- Joze do Nascimento e Silva.
- Joze Narciso Velloso.
- Joaquim Leocadio Guerra.
- Joaquim Joze de Andrade Vasconcellos.
- Joaquim Francisco de Oliveira Furtado.

(*) Vide o Imparcial — N.º 7, e 8.

- João Capistrano de Miranda e Castro.
- Joze Antonio Gomes.
- Joze Francisco de Carvalho.
- Ignacio Joaquim de Paiva Freire de Andrade.
- João Nepomoceno.
- Joze Caetano Ferraz.
- João Damaceno Ferreira.
- João Estaquio Casseler.
- Joze Ignacio Teixeira Junior.
- João Cardozo de Souza.
- Joze Joaquim de Paula.
- Joaquim Baptista da Silva.
- Joaquim Joze da Silva Rocha.
- Joze Fernando de Almeida.
- Joze Antonio Rodrigues Ferreira.
- Joze das Dores Sequeira Revisco.
- João Baptista de Carvalho e Souza.
- Joze Pinto da Fonseca.
- Joaquim Joze Maria Parrote.
- Joze Duarte Pereira Lobo.
- João Antonio Mendes Totta.
- Joaquim Antonio Pereira.
- João Joze da Silva Guimarães.
- Joaquim Maria de Azevedo Guerra.
- Joze Pereira da Motta Porto.
- João Candido de Campos.
- Joze da Cruz Ferrari.
- Jacinto Joze de Oliveira.
- Joze Luiz da Costa (morador de Viamão).

(Continua.)

MAXIMAS DE ALGUNS MORALISTAS.

Esta um impostor adestrado para destruir as mais sublimes idéas.

Certas pessoas que partendem saber mais que as outras, ignoram que todo mundo conhece que são pedantes.

O mais desgraçado dos homens é o que faz maior numero de desgraçados.

Uma onça de boa reputação vale mais que mil libras de ouro.

O espirito de partido enxe as folhas publicas de exageração e mentiras.

ANNUNCIOS.

O Procurador da camara Municipal d'esta cidade, abaixo assignado, faz sciente a todas as pessoas que tem casa de negocio, tanto de seccos como de molhados, ou qualquer outro negocio ou officio, e que ainda não pagaram o alvará de licença, o queirão fazer até o fim do corrente mez, que passando este tempo, terão de pagar a multa de 20\$ rs. 2º o cap 60, art. 1º das posturas municipaes; e para que chegue a noticia a todos, e não se chamem a ignorancia, será este publicado em 2 n.ºs dos periodicos desta cidade Porto Alegre 16 de Novembro de 1844. — Francisco Pereira Caldas.

—O ABAIXO assignado procurador da camara municipal desta cidade precisa comprar quatro mullas manças para o serviço das carroças da Camara, quem as tiver e us quiser vender

procure ao mesmo procurador em sua casa no largo de Palacio n. 22.

ESCRAVO FUGIDO.

—DE CASA de Carlos Kuplich, rua do Rosario desapareceu um moleque pouco ladino de idade 13 annos, pouco mais ou menos, baixo, grosso de corpo, cara chata, nariz chato, nação nãgô, lizo da cara, levando vestido calça e camisa de brim branco; quem o zgarar, e levar em casa do annunciante será recompensado.

—O ARSENAL de guerra precisa comprar baeta propria para forrar capotes, os Srs. que tiverem, queirão a apresentar suas amostras, para a vista dellas se preferir aquelle, que por menos as der. — O escrivão *Joze Joaquim Leite de Castro.*

—O ARSENAL de guerra precisa comprar bacilha branca para sacos de cartuxos, carmeiras de cores para de brim de honet, botons amarelos grandes e pequenos para fardamento, e brim lizo. Os Srs. q. tiverem taes generos, queirão apresentar as mostras e suas propostas, para ser preferido a quello, que por menos o der.

—LEONEL Coelho da Silva, tendo de seguir para o Rio de Janeiro roga a seus devedores q. a or de mandarem satisfazer suas contas.

BIXAS DA EUROPA

na casa de F. V. Prefeito Rua da praia n. 150.

—MANOEL Junior de Freitas, tendo perdido um meio bilhete da segunda parte da primeira loteria a favor das viúvas e filhos Orfãos dos legalistas que perecerão na presente lucta: de n. 4029 tendo nas costas o nome do annunciante, roga-se a qualquer pessoa que o tenha achado a sua entrega, e previne-se ao Sr. Thezoureiro da mesma loteria, não entregue qualquer premio que possa sair, se não ao annunciante,

—NO Hotel da rua Nova priciza-se de uma pessoa para marcador de Bilhar.

—NA rua do Rosario casa n. 14 junto á officina de marcenaria, existe uma porção de marcas furadas, brancas e p. etas, para costuras do Trem, que se vende á 240 rs. a groza; e sendo em porção, se dará mais em conta.

—VENDE-SE uma escrava recentemente chegada do Rio de Janeiro lava bem, e cozinha, e dá-se por preço razoavel a quem com tier dirija-se á rua da praia n. 148 e na mesma casa continua se a vender os Dicionarios de Medecina Popular.

—QUEM tiver, e quizer alugar uma ama de leite, dirija-se á rua da Alegria n. 7.

MANIFESTOS DA ALFANDEGA DE PORTO ALEGRE.

IMPORTAÇÃO.

13 DE NOVEMBRO.

Barea—Triunpho da Laveja—do R. Grande; uma porção de carvão de pedra, a entregar no arsenal de guerra.

Hiate S. Pedro, —do mesmo porto.— 31 gigos de louça. a José Pedro Alves: 27 caixões e dois

PORTO. ALE.: TYP. NO.—IMP. PARCIAL.

fardos com fazendas a *Holande Davies* e comp: 8 barris de vinho de 5 em pipa, e 25 barricas de serveja, a *João Ferreira d'Assiz*. 1 caixa de fazendas a *Herman Cordes*: 5 fardos com fazendas a *Manoel José de Carvahio Bastos*.

GENEROS NACIONAES.

78 saccos de arroz, e 120 pipas de aguardante, a ordem. 53 folhas com café. a *Joze da Silva Flores*: 126 rolos de fumo, e oito potes de barro, a ordem.

DIA 13.

Escuna nac. *Laura*, vinda do Rio Grande, 21 pipas de caxaca a *Falkman*.

GENEROS ESTRANGEIROS.

11 caixas de canella, 1 dita de clita, 1 barrica de hollaxa, 12 cadeiras de balanço, 100 caixas de chá, e 200 barricas de farinha, ao mesmo 15 caixões e 1 fardo com fazendas, e 1 caixão com ferragem a ordem. 1 caixão de chapos e 3 ditos com mindezas a ordem. 19 meias pipas de vinho, vindas de S. Joze do Norte, remetidas por *Marcos Pradel*, a *Falkman*.

RENDIMENTOS DA ALFANDEGA DA VILLA DE S.

JOZE DO NORTE.

Em todo o mez de Outubro p. p. 81:642,3769

Novembro 2....	4:640,3904
" " 4....	1:192,3904
" " 5....	13:351,3917
" " 6....	1:422,3004
" " 7....	8:088,3163

RENDIMENTO DA ALFANDEGA DO RIO GRANDE.

Novembro 4	2:957,3943
" " 5	5:013,3517
" " 6	2:636,3629
" " 7	2:245,3125

MOVIMENTO DO PORTO.

SAIDAS NO DIA 19.

Pelotas. — Hiate S. Pedro Duarte, de 45 tons. P. *Manoel Joze Gonçalves*, equip. 6: carga madeira.

Rio Grande. — Hiate Generozo Ponilha, de 45 tons. P. *Francisco Antonio*, equip. 7: carga madeira, pass. *Luiz Joze Pinto*, *Anastacio Silveira Mendes*, *Antonio Joze de Campos*, *Mariano Joze de Campos*, *Justina Maria do Rozario*.

Pelotas. — Hiate S. Antonio d'Oliveira, de 52 tons. P. *Damasio Dias de Freitas*, equip. 6: carg. madeira, pass. o *Portuguez Joaquim Moreira de Barros*.

Idem. — Hiate S. Antonio, de 26 tons. P. *Faustino dos Santos*, equip. 6: carga farinha e milho; pass. *Francisco Joze dos Santos*, e *Ignacio Joze dos Santos* e familia.

Rio Grande. — Hiate Neptuno de 60 tons. P. *Joze Domingues de Souza*, equip. 6; carga tijolo.

O IMPARCIAL.
FOLHA POLITICA E COMMERCIAL.

Publica-se duas vezes na semana, ás quintas, e sabados, não sendo estes dias santos de guarda, na typ. de *Morceira*, e comp. na rua da praia n. 248. Subscree-se na mesma a 50 rs. por semestre pagos adiantados; e na cidade do Rio Grande em casa dos Srs. *Antonio Joze Gomes Porto Alegre*, e *Antonio Bounone Mr. Vianna* sendo por em remetidos pelo correio sei á assignatura de 60 rs. Os annuncios dos assignantes serão gratis; e os não assignantes, pagarão por cada linha de qualquer publicação, 20 rs. As folhas avulsas vendem se a 100 rs. As correspondencias, e communicados, estando segundo a lei, serão entregues a pessoa do redactor, ou a elle dirigidas em carta fechada. Os annuncios, devem ser assignados pelos annunciantes, e datados.

Os honestos moralistas, são como os fur'es litoraes: adertem dirigem, e salveo os navegantes do naufragio.

ANNO I. QUARTA FEIRA 27 DE NOVEMBRO DE 1844. NUMERO 11.

PHYSIOGNOMIA, E PHRENOLOGIA.

Em todos os países civilisados grande numero de sabios se dedicão hoje ao estudo da Phrenologia, e a porfia se empenhão em verificar, desenvolver, e avançar descobertas, que na opinião de *Combe* (1), "excedem em importancia para o genio humano as de *Harvey*, de *Newton*, e de *Galileo*, e pelas quaes será o nosso seculo mais illustrado do que pelas conquistas de *Napoleão*." Para facilitar o seo conhecimento, e espalha-lo até pelas classes as mais inferiores da sociedade crião sociedades, e gabinetes, publicão inumeros jornaes, e tratados elementares. "A Phrenologia em países, dis o *Dr. Fossati*, (2) conta actualmente entre seus defensores muitos sabios, e eruditos de grande merito. A sociedade Phrenologica d'esta cidade teve por Presidentes, durante tres annos successivos, *M. M. Bouilland*, *Andrad*, e *Broussais* (3) (pai), distinctos professores da escola de Medicina: encerra em seo seo muitos dignissimos membros da academia de medicina, taes como *M. M. Ferras*, *Londe*, *Mége* &c. Os redactores de seo jornal, entre os quaes se enumerão *M. M. Bailly de Blois*, *Broussais* (filho), *Foisac*, *Gaubert*, *Richard*, *Sarlandiere*, *Voisin* &c. gosão de merecida reputação entre os sabios. São membros d'esta sociedade Phrenologica, ou se tem pronunciado a favor d'esta sciencia *M. M. Cloquet*, *Rostan*, professores na escola de medicina, *M. Elondeau*, decano

(1) *George Combe*, ex-presidente da sociedade Phrenologica de Edim'bur.

(2) *J. Fossatte*, presidente em 1836 da sociedade Phrenologica de Paris.

(3) Temos de *Dr. Broussais* uma obra publica-

dá escola de direito, *M. Falret*, *M. M. Apert* e *Lucas*, inspectores das prisões, *M. Las Casas* (filho) deputado. Em *Lyon* *M. Imbert*, medico de grande merito, professa a Phrenologia com muita reputação; e em *Metz*, em *Strasbourg*, e em outras partes ha sabios que d'ella se occupão seriamente. A Inglaterra é o país onde existe maior numero de sabios phrenologistas, e tem-se já ahí publicado muitas obras, e jornaes sobre esta sciencia. Na Italia ha presentemente muitos sabios que estudão a Phrenologia, e procurão propaga-la &c. Outro tanto, atescentamos nós, não se pode diser do Brasil, pois que parece que a excepção de poucos individuos, tudo o mais ignora até a existencia d'esta sciencia, chegando a miseria a tal auge que se alguem se lembra de proferir a palavra — Phrenologia — tem de soffrer a mordacidade do satirico ignorante. A pesar disto, como julgamos, que não desgostaremos nossos leitores, dar-lhes-hemos uma noticia, não extensa, pois que o espaço desta folha o não permite, mais sim muito breve, e resumida d'esta sciencia, assim como tão bem da Physiognomia.

Esta palavra — Physiognomia — é derivada do Grego — physis — natureza, i-gnomon mostrador, indicio; e na acepção a mais generica significa o conhecimento da natureza adquirido por signaes, ou indicios exteriores, e pode-se por conseguinte applicar á todas as sciencias que tem por objecto o estudo da natureza, pois que nenhum conhecimento podemos d esta adquirir se não por meio da observação dos phenomenos, que nada mais são do que um mostrador.

(Continua)

da em 1836 com este titulo — Cours de phrenologie, fait á la Faculté de Medecine de Paris 1 r. em 8. —